

RUBEM BRAGA

Língua brasileira

Uma das modas de momento do linguajar carioca é o uso de *perturbar* como verbo intransitivo. “Como vai? Tem perturbado muito?” Ou então: “Aquela pequena eu conheço, é uma que perturbava na piscina do Copa.”

Isso tem sua graça. A novidade que me parece pedante e sem graça nenhuma é o uso de *euforismo* no lugar de *euforia*. Inventam-se um substantivo para substituir outro sem vantagem alguma. E esse negócio de *euforismo* sempre me faz lembrar um louco manso, cliente do Chico Pires, que, sentado em um bar da praia, exclamava, fazendo um gesto largo para o mar: “Que beleza, que panteísmo!”

Por falar em mar: Sergipe é um Estado pequeno, mas tem senso de grandeza. No Rio a gente fala em “banho de mar”, na Bahia fala em em “banho salgado”; em Sergipe é “banho de oceano” que se diz. E com o primeiro “o” da palavra bem aberto, ainda por cima: “óceano”!

Inimigo de Portugal

Telefona-me um português conhecido para lamentar que eu seja inimigo de Portugal. Pergunto-lhe como sabe disso. Diz que leu o jornal *Voz de Portugal* de domingo e soube ali, tendo sido convidado do Governo da Índia, fiquei contra Portugal na questão de Goa.

Acontece que não costumo ler *Voz de Portugal*, e o serviço da Lux não me manda recortes desse jornal. Agora vejo que pelo menos quatro enormes artigos já saíram ali me atacando. A choradeira lusa por causa de Goa é impressionante, e o Governo e a imprensa portugueses — inclusive a instalada aqui — alimentam abundantemente esse sentimentalismo barato. Até parece que o Rei D. Sebastião morreu de novo.

Faço votos para que muito breve os colonialistas portugueses tenham motivos bem maiores para aumentar seu pranto. Angola, Moçambique e outros territórios sob domínio lusitano marcham inevitavelmente para a libertação, e a intransigência cega do salazarismo não permite que esses povos se libertem pacificamente como tem acontecido com tantas outras antigas colônias europeias na África e na Ásia. Neto de quatro avós portugueses, já tendo visitado várias vezes, com encanto, a terra de meus avós, sou um brasileiro que jamais se cansa de ler e reler os clássicos portugueses. Dizer que sou "inimigo de Portugal" é uma tolice que nem mereceria resposta. Sou inimigo, lá, aqui e em toda parte, ontem e hoje, de toda ditadura e de todo o colonialismo. E tenho, confesso, o mais sincero desprezo por esses jornalistas que vivem a defender os dogmas bolorentos de uma ditadura qualquer em cujo côcho se cevam. Acho ridículo ficar a escrever mais tempo sobre um assunto como Goa, mas se os escribas da *Voz de Portugal* insistirem em me atacar a serviço de seus patrões daqui e dali, eles terão resposta, porque estamos no Brasil e não em Portugal, onde há mais de trinta anos os amigos da democracia e da libertação dos povos são vilipendiados sem direito de resposta.